

Ano XXVII nº 6826 – 26 de maio de 2023

Diferença de preços de tarifas de serviços cobradas por bancos chega a 492%

Pesquisa realizada pelo Procon-SP sobre as tarifas praticadas por seis grandes bancos dos chamados serviços prioritários apontou uma diferença de preços que chegou a 492%, na comparação entre 2022 e 2023. Participaram do levantamento, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú, Safra e Santander.

O Banco Central determinou que, entre os serviços prioritários, estão o fornecimento de segunda via de cartão em casos de perda, roubo, furto, danificação e outros motivos não imputáveis ao banco, a exclusão do Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundos (CCF) e emissão de cheque administrativo, entre outros.

Na comparação entre as tarifas praticadas em 2022 e 2023, o Procon apurou que todos os bancos participantes da pesquisa aumentaram os valores. O Bradesco foi o que reajustou a maior quantidade de serviços, 28; o Itaú, a menor, apenas dois.

Por determinação do Banco Central, os bancos são obrigados a oferecer quatro pacotes padronizados de serviços, divididos em quatro modalidades (I, II, III e IV), compostos por diferentes serviços. A diferença entre os pacotes padronizados está na quantidade de serviços oferecidos e na inclusão dos itens sobre fornecimento de folhas de cheque, transferências por meio DOC e TED.

O Procon-SP esclarece que a contratação de algum pacote de serviços não é obrigatória, portanto, não pode ser imposta pelo banco. “Antes de contratar um pacote de serviços, o consumidor deve verificar se os serviços essenciais gratuitos – que devem ser oferecidos pelos bancos atendem suas necessidades”, informa, em nota.

Os bancos são obrigados a informar quais são os serviços essenciais e as respectivas quantidades que compõem a gratuidade, ressalta o órgão. “As instituições financeiras são obrigadas a disponibilizar a oferta dos pacotes de serviços de forma padronizada, para permitir que o consumidor faça uma comparação mais adequada na hora de adquirir os serviços”, alerta o Órgão.



Juros altos do BC impactam no custo de vida



A taxa básica de juros em nível super elevado – 13,75% ao ano – que o Banco Central insiste em manter, tem impacto direto no custo de vida e o brasileiro sabe disso. Para 78%, os juros elevados contribuem para o encarecimento dos produtos e de serviços essenciais.

A pesquisa "Monitor Global da Inflação", feita pela Ipsos, demonstra a percepção geral de que os juros atualmente têm um efeito negativo na vida cotidiana das pessoas. O Brasil ocupa a 6ª posição entre os 29 países mais preocupados com a taxa básica.

Os juros desempenham um papel crucial na economia e quando mantidos em patamares excessivamente elevados dificultam o combate à inflação, reflete nos preços dos produtos básicos, pesando no orçamento das famílias, sobretudo as mais vulneráveis.

Outro dado preocupante é a situação financeira da população. Apenas 8% dos brasileiros acreditam estar em uma situação financeira confortável e o avanço da política ultraliberal imposta ao país pelos governos Temer e Bolsonaro teve um papel de destaque para o atual cenário.

Além disso, é importante observar que taxa de juros alta pode desestimular o investimento produtivo e dificultar o acesso ao crédito para pequenas e médias empresas, fundamentais para a geração de empregos e o crescimento econômico sustentável.